



XXXVI CONGRESSO PAULISTA DE FITOPATOLOGIA

Instituto Biológico - São Paulo, SP - 19 a 21 de Fevereiro de 2013

DIVERSIDADE DAS PUCCINIALES DO BRASIL.

Anibal Alves de Carvalho Junior

Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rua Pacheco Leão, 915,
Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, 22240-030, anibal@jbrj.gov.br

Resumo: Pucciniales (agentes etiológicos das ferrugens) são, na natureza, parasitas obrigados de plantas e não podem se desenvolver a parte das suas hospedeiras. Devido a isso, cientistas referem-se às ferrugens como parasitas ecologicamente obrigados ou parasitas obrigados biotrópicos. No decorrer da história da Sistemática, o grupo foi classificado em níveis diversos, mas, atualmente, é amplamente aceito que a Ordem pertence aos Basidiomycetos e é um grupo monofilético. As Pucciniales são o maior grupo fungos fitopatogênicos representando cerca de um terço de todos os basidiomycetos e tem pelo menos 8000 espécies descritas com 120 gêneros teleomórficos e 13 gêneros anamórficos. Desses, pelo menos 68 gêneros teleomórficos, 8 gêneros anamórficos e cerca de 750 espécies são encontrados no Brasil. Em 1985 haviam registradas para o Brasil 538 espécies teleomórficas e atualmente existe o registro de 621. Os gêneros teleomórficos com número igual ou maior que 10 espécies são *Puccinia*, *Uromyces*, *Ravenelia*, *Prospodium*, *Phakopsora* e *Crossospora* e, entre os anamórficos, encontram-se *Uredo* e *Aecidium*. Entre as conhecidas somente no Brasil estão 16 espécies de *Uromyces*, 15 de *Puccinia*, 12 de *Ravenelia* e 14 de *Aecidium*. Trinta e cinco espécies de *Puccinia* são conhecidas apenas pelo material tipo, assim como 24 de *Aecidium*, 13 de *Uromyces*, 9 de *Ravenelia* e *Uredo* e 6 de *Prospodium*. Dos hospedeiros *Vernonia* e *Baccharis* (Asteraceae), *Bauhinia*, *Acacia*, *Cassia* e *Mimosa* (Fabaceae) e *Solanum* (Solanaceae) possuem pelo menos 8 espécies de Pucciniales cada uma. A região Sudeste é a que apresenta maior número de espécies seguida da região Sul, Norte, Centro-Oeste e Nordeste. São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, respectivamente, são os estados com maior número de coletas. Além disso, áreas de influencia do bioma Mata Atlântica são mais bem amostrados que outras regiões brasileiras. Isso reflete um maior esforço de coleta nessa região em decorrência da presença de grandes centros urbanos e numerosos centros de pesquisa. Em coletas intensivas realizadas no Parque Nacional do Itatiaia (PNI), uma região de Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro, foram coletadas 207 espécies, ou seja, quase 30% das espécies brasileiras. Isso reflete que o PNI tem grande diversidade, mas, além disso, que há ainda muito trabalho de campo e de laboratório a ser realizado em outras áreas do Brasil; também reflete, que os levantamentos efetuados até hoje são ainda preliminares, mesmo considerando que em nosso país constam pouco menos que 10% das espécies registradas para o mundo.